

INDICATIVOS DE DOTAÇÃO EM ESTUDANTES MEDALHISTAS DA OBMEP
INDICATIVOS DE DOTACIÓN EN ESTUDIANTES MEDALLISTAS DE LA OBMEP
GIFTEDNESS INDICATIVES AT OBMEP MEDALIST STUDENTS

Lais Paloma de OLIVEIRA¹
Rosemeire de Araújo RANGNI²

RESUMO: Este estudo investigou indicativos de dotação em estudantes medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). A pesquisa configurou-se como Estudo de Caso. Participaram dois estudantes medalhistas da OBMEP e quatro professores. Foi aplicado um instrumento de sinalização de Dotação em dois professores de cada estudante medalhista. Percebeu-se, que eles apresentaram indicativos de Dotação, e, na comparação dos casos, foram encontrados dez (10) indicativos em comum, que se assemelham às características de Dotação e Talento na matemática; descritas na literatura especializada. Considerando a abrangência da OBMEP, no Brasil, o número de premiados e a subnotificação das matrículas de estudantes com Dotação e Talento no censo escolar, sugere-se, considerar os medalhistas em processos de identificação de Dotação e Talento no sistema escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial. Dotação. Medalhistas. OBMEP.

RESUMEN: Este estudio investigó las indicaciones de Dotación en estudiantes medallistas de la Olimpiada Brasileña de Matemáticas de las Escuelas Públicas (OBMEP). La investigación se configuró como Estudio de Caso. Participaron dos estudiantes medallistas de la OBMEP y cuatro maestros. Se aplicó un instrumento de señalización de dotación a dos maestros de cada estudiante medallista. Se observó que los estudiantes presentaron indicaciones de dotación y en la comparación de los casos se encontraron diez (10) indicaciones en común, que son similares a las características de Dotación y Talento en matemáticas; descritas en la literatura especializada. Considerando el alcance del OBMEP en Brasil, el número de ganadores y el subregistro en la inscripción de estudiantes con Dotación y Talento en el censo escolar se sugiere considerar a los medallistas en procesos de identificación de Dotación y Talento en el sistema escolar.

PALABRAS CLAVE: Educación especial. Dotación. Medallistas. OBMEP.

¹ Rede Municipal de Ensino de Votorantim, Votorantim – SP – Brasil. Professora de Educação Especial. Mestrado em Educação Especial (UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2767-8781>. E-mail: oliveira.laisp@gmail.com

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Professora Associada I. Departamento de Psicologia. Doutorado em Educação Especial (UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8757-9745>. E-mail: rose.rangni@ufscar.br

ABSTRACT: *This study investigated indications of giftedness in medalist students of the Brazilian Mathematics Olympiad of Public Schools (OBMEP). The research was configured as a Case Study. Two OBMEP medalist students and four teachers participated. A giftedness instrument was applied to two teachers from each medalist student. It was noticed that the students presented indications of Giftedness, and in the comparison of the ten (10) cases, common indications were found, which resemble the characteristics of Giftedness and Talent in mathematics; described in the specialized literature. Considering the scope of the OBMEP, in Brazil, the number of award winners and the underreporting of the enrollments of gifted students in the school census, the results suggest to consider the medalists in processes of identification of Giftedness in the school system.*

KEYWORDS: *Special education. Giftedness. Medalists. OBMEP.*

Introdução

No Brasil, a Educação Especial é entendida como modalidade de ensino correspondente ao atendimento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação³. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394 no seu artigo 4.º aponta que os sistemas de ensino devem oferecer atendimento educacional especializado a esse alunado (BRASIL, 1996).

Em decorrência de um processo histórico de exclusão, políticas públicas foram elaboradas para que estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento fossem incluídos no sistema comum de ensino, no entanto, aqueles com Dotação e Talento não receberam a mesma atenção. Pérez (2021) analisou documentos nacionais sobre Educação Especial e sugeriu que neles os discentes com Dotação e Talento são esquecidos ou recebem menos atenção do que aqueles com deficiência. A autora argumenta que há desconhecimento geral sobre a temática, falta formação docente para a identificação e o atendimento desse alunado, e perpetuam-se mitos que atrapalham o avanço da temática.

O estudo de Diez e Fernández (2020) mostra um quadro semelhante na Espanha. Os pesquisadores notaram a invisibilidade em documentos das escolas sobre atenção à diversidade dos estudantes com Dotação e Talento. Observaram que haviam poucas referências explícitas ou implícitas, além disso, sugeriram que as propostas educativas apresentadas nos documentos das escolas pareciam mais avançadas em relação ao atendimento das necessidades de discentes com dificuldades de aprendizagem se comparadas àquelas que atenderiam às necessidades de Dotados e Talentosos.

³ Optou-se pelo uso dos termos Dotação e Talento para manter a consonância com o referencial teórico adotado. Na LDBEN, os termos usados são Altas Habilidades ou Superdotação.

Essa negligência também é percebida no estudo de Singer, Sheffield e Leikin (2017). Ao investigarem criatividade e Dotação na matemática, as autoras observaram que os esforços das escolas eram concentrados naqueles que apresentavam dificuldades na matemática enquanto os estudantes com Dotação e Talento eram limitados pelo mito de que se desenvolveriam sozinhos.

Os estudantes com Dotação e Talento brasileiros têm seus direitos assegurados nas principais leis, políticas e planos educacionais vigentes (BRASIL, 1996, 2011, 2015a), mas a implementação de ações ocorre lentamente, apesar dos processos de identificação evoluírem para uma visão multidimensional (ARAÚJO, 2019).

A fragilidade de ações mais efetivas em prol desse alunado, bem como o persistente desconhecimento e ausência de capacitação dos profissionais da Educação para identificar e atender estudantes com Dotação e Talento e por mitos persistentes de que esse público não necessita de nenhum apoio ou caminham por si sós (ALENCAR; FLEITH, 2001; PÉREZ; FREITAS, 2016) geram um quadro de subnotificação de matrículas em todo o país.

Conforme os dados da Sinopse Estatística da Educação Básica, de 2020, haviam 24.424 estudantes registrados com Dotação e Talento no Censo, os quais correspondiam a 0,05% do total de estudantes da educação básica (INEP, 2021). Esse percentual é considerado baixo, se for considerada a incidência do fenômeno de 10% dentro de um grupo etário (GAGNÉ, 2015).

A necessidade de identificação de estudantes com Dotação e Talento no país reside no fato de que eles têm o direito ao atendimento educacional especializado (BRASIL, 2011). Esses estudantes passam por um processo diferente de exclusão, pois, grande parte deles já se encontra na escola comum sem, no entanto, receber o apoio para suas necessidades educacionais. A lei 13.234 versa sobre a identificação, o cadastro e o atendimento desse alunado, como pontua, também, a necessidade de se estabelecer diretrizes e procedimentos para que tais ações se efetivem (BRASIL, 2015b) e, para tanto, entende-se a urgência em formação e qualificação docente (URQUIZA; MARTINS, 2021).

A pesquisa realizada por Carneiro (2015) mapeou programas de atendimento educacional para estudantes com Dotação e Talento no Brasil, e investigou a avaliação que gestores e professores fazem dos programas. Dos 50 programas participantes da pesquisa, 42 deles eram administrados pela iniciativa pública e oito pela iniciativa privada. Somados atendiam 5.597 estudantes, 42% das matrículas com Dotação e Talento no país, em 2014. Esses dados mostram que muitos estudantes identificados não recebiam o atendimento educacional especializado que lhes era assegurado pelas leis.

Postas essas considerações, é importante entender quem são os estudantes com Dotação

e Talento dentro do *Differential Model of Gifts and Talents* (DMGT), em português Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (2015), as características daqueles com potencial superior na matemática e, por fim, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

Modelo teórico, características de pessoas com Dotação e Talento na matemática e a OBMEP

Pessoas com Dotação, segundo o DMGT, são aquelas que demonstram potencial acima da média em algum domínio de capacidade natural humana, figurando entre os 10% mais capazes se comparados aos pares etários. Para o autor, os domínios de capacidade se dividem entre mental (domínios intelectual, criativo, social e perceptual) e físico (capacidade muscular e controle motor). Pessoas com Talento são aquelas com desempenho ou realização em algum campo de atuação que as enquadre entre as 10% melhores se comparadas a pessoas que tenham tempo similar de dedicação na mesma área. O Talento se dá a partir do desenvolvimento sistemático de uma Dotação (GAGNÉ, 2015).

Angoff (1988) aborda a diferença entre potencial e realização e assim elucida as diferenças entre Dotação e Talento. Para o autor, potencial não é aquilo que a pessoa apresenta, mas uma previsão de desempenho futuro, enquanto realização é o que alguém faz no momento em que investe sua capacidade. Nessa direção, é apropriado dizer que uma pessoa com Dotação apresenta um potencial superior numa área de capacidade humana ampla e pode, por meio de um processo de desenvolvimento de capacidade numa área bem definida, ter seu potencial tornado desempenho superior, ou seja, Talento.

Um ponto importante do DMGT é que a Dotação e o Processo Desenvolvimental, caminho pelo qual se pode chegar ao Talento, sofrem influência de catalisadores. Gagné afirma que catalisadores são as forças que dinamizam determinadas situações e fatos e geram consequências importantes para o processo de desenvolvimento da Dotação e do Talento. Eles são denominados Catalisadores Intrapessoais divididos entre traços físicos e mentais e gestão de objetivos no que concerne à motivação e a volição e Catalisadores ambientais, divididos entre meio, indivíduos e recursos (GAGNÉ, 2015).

A literatura da área de Dotação e Talento na matemática aponta características comuns de pessoas com essas capacidades. Optou-se pelo trabalho de Singer *et al.* (2016) que trata das características distintas relacionadas à capacidade matemática e à personalidade dessas pessoas.

Nas capacidades específicas para a área matemática foram relacionadas: sensibilidade

matemática, memória excepcional, concentração por longos períodos, preferência pela abstração, prazer na matemática, identificação de padrões e relações, resolução de problemas de forma incomum, domínio e estruturação rápida do conteúdo, generalização e reversão de processos matemáticos. Já nos traços gerais de personalidade, os autores apontam para: interesse, dedicação, gosto por resolver problemas, consistência e tolerância diante da frustração, participação em atividades autodirigidas e disposição para tarefas desafiadoras (SINGER *et al.*, 2016).

Além da atenção às características, é preciso um olhar atento para os mitos especialmente relacionados à área de Dotação e Talento na matemática, pois, podem ser impeditivos na identificação da capacidade acima da média nos estudantes. No trabalho de Sheffield (2017) sobre mitos em dotação matemática, a autora reforça que vários deles, propagados no imaginário social, já são cientificamente descartados.

Os mitos por ela discutidos são: as capacidades são geneticamente determinadas, ou seja, são fixas; pessoas com dotação matemática são homens brancos ou asiáticos; matemática não é criativa e exige apenas aprendizados de alguns fatos e algoritmos; o estudante pode se desenvolver sozinho; a aceleração é a solução para que os estudantes mais capazes se desenvolvam até os mais altos níveis. Para a autora, esses mitos limitam o desenvolvimento das capacidades das pessoas com dotação na área matemática e tal quadro é desfavorável, considerando a necessidade do progresso científico e tecnológico para o enfrentamento dos desafios atuais no mundo.

Sobre a abordagem da OBMEP, é importante mencionar alguns aspectos da prova, começando pela resolução de problemas, a qual é a forma onde os estudantes são avaliados nas 1.^a e 2.^a fases da Olimpíada.

A resolução de problemas, de acordo com Singer *et al.* (2016), é a busca de solução de problema, em que se delimitam os meios matemáticos a serem usados para chegar ao resultado, sendo um método usado para identificar e desenvolver habilidades matemáticas.

A OBMEP é uma competição escolar anual para estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio e tem por objetivo incentivar o estudo da área e a descoberta de Talentos, é organizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e financiada pelos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Na primeira fase da OBMEP todos os estudantes inscritos participam de uma prova objetiva de resolução de problemas com 20 questões e os mais bem classificados passam para a segunda fase com resolução de problemas matemáticos respondidos descritivamente. Foram

inscritos na Olimpíada, em 2019, 18.158.775 estudantes na 1.^a fase e 949.240 na 2.^a fase. Um total de 7.508 estudantes recebeu medalhas, sendo 579 de ouro, 1.746 de prata e 5.183 de bronze. Nesta edição, 99,71% dos municípios brasileiros tinham ao menos um inscrito na 1.^a fase e na 2.^a fase o alcance foi de 99,03% dos municípios (OBMEP, 2020).

Tendo isso posto, o objetivo do estudo⁴, apresentado neste artigo, foi investigar indicativos de Dotação em estudantes medalhistas da OBMEP e como objetivo específico comparar as características de Dotação indicadas pelos docentes dos medalhistas com as características identificadas em pessoas com Dotação e Talento na matemática.

Método

O desenho foi descritivo e se deu a partir de um estudo de caso. O estudo de caso, de acordo com Yin (2001), investiga um evento atual no seu contexto utilizando distintas fontes de informação.

Participaram do estudo quatro (4) professores: C. da disciplina de Matemática e A. da disciplina Química da escola de ensino médio (M.); S. da disciplina de Matemática e M. da disciplina de Ciências professores na escola de ensino fundamental (F.). Participaram também dois (2) estudantes: K. Do 8.^o ano do ensino fundamental e B. aluno do 2.^o ano do ensino médio, medalhistas da OBMEP. Os critérios de inclusão dos participantes foram: a) estudantes medalhistas da OBMEP matriculados em uma das escolas participantes da pesquisa. b) Professores das disciplinas de Matemática ou alguma Ciência Exata que, no momento da coleta, lecionassem para uma turma com pelo menos um estudante medalhista da OBMEP.

Para a coleta dos dados foi utilizado o Guia de Observação Direta em Sala de Aula⁵ (GUENTHER, 2013). O Guia de Observação é um instrumento com 31 itens, os quais indicam sinais de Dotação a serem observados por professores em sala de aula. Para cada um deles o professor deve indicar os dois estudantes que se sobressaem no que está descrito no item, considerando toda turma. Cada item corresponde a um Domínio de capacidade, e um único item reflete o Catalisador. Esses 31 itens são bastante gerais porque a intenção do instrumento não é definir se há ou não Dotação, mas rastrear discentes mais promissores por meio de uma observação.

O instrumento indica três níveis distintos como resposta à análise: capacidade normal,

⁴ Este estudo é parte da dissertação de mestrado desenvolvida entre 2018 e 2020.

⁵ O instrumento está disponível na íntegra no livro Caminhos para desenvolver Potencial e Talento da autora Zenita C. Guenther (2011).

Alta Capacidade e Dotação. Para os domínios Inteligência geral, Criatividade e Socioafetivo a análise se dá pela soma dos itens correspondentes, atingindo-se a quantidade estabelecida de itens é indicada a Alta Capacidade ou Dotação. Nos subdomínios “Inteligência geral com pensamento não linear” e “Inteligência geral com capacidade verbal”, além da soma dos itens correspondentes, o estudante precisa ser sinalizado em pelo menos quatro itens do domínio Inteligência geral para indicar Alta Capacidade ou Dotação (GUENTHER, 2013).

O Guia de Observação foi respondido pelos professores dos estudantes B. e K. Seguiu-se a forma de análise indicada por Guenther (2013), contudo, para a classificação estabeleceu-se parâmetros distintos. Justificou-se a diferença de classificação pelo fato de que para a autora a Dotação está presente na população em um percentil de 3 a 5%, enquanto para Gagné, autor adotado neste estudo, a Dotação está entre 10% mais capazes em algum domínio de capacidade.

As respostas dos professores foram comparadas, buscando-se os itens que se repetiram para cada estudante, e confrontaram-se as características indicadas na literatura da área com os itens nos quais ambos os estudantes foram apontados pelos seus respectivos professores.

A pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos recomendados e aprovados pelo CAEE: 94644318.9.0000.5504.

Resultados e Discussão

K., matriculado no 8.º ano do ensino fundamental no momento da coleta, foi indicado pela análise das respostas dos professores M. e S., como sendo um estudante com indicativos de Dotação, e foi medalhista de bronze da OBMEP em 2018.

Dos 31 itens do Guia de Observação (GUENTHER, 2013), o estudante foi indicado em 22 por ambos os professores. Na **Inteligência geral** ele se destacou nos itens: maior facilidade e rapidez para aprender; mais curioso, pergunta, interessa-se por tudo; maior rapidez de pensamento e ação; mais capaz de pensar e tirar conclusões; mais atento, perspicaz e observador; bom acervo de conhecimentos e informações; maior autonomia e iniciativa. Já em **Inteligência geral com pensamento não linear**: melhor em áreas da matemática e ciências; maior capacidade de concentração e atenção; seguro, tem autoconfiança; boa organização mental e visão do todo; atenção focada na busca de solução. No campo **Inteligência geral com capacidade verbal**: melhor produção em linguagem, comunicação, expressão; ‘vivo’, perspicaz, muita energia mental. **Domínio da Criatividade**: capacidade de pensar e agir por intuição; ações e ideias inesperadas e pertinentes. No **Domínio Socioafetivo**: boa presença em atividades regulares e extraclasse; capaz de passar energia e motivação ao grupo; boa

capacidade de comunicação e persuasão; preocupado com o bem-estar dos outros; sensível e bondoso com os colegas. Além disso, ele foi apontado no item **Catalisador** que se manifesta na persistência, compromisso, chegar ao fim do que faz.

É possível observar, pelos dados obtidos, que K. foi indicado em todos os domínios e subdomínios de capacidade presentes do Guia de Observação, além do catalisador que se enquadra em todos os domínios.

Consoante as respostas analisadas, K. obteve indicativos de Dotação no domínio Inteligência geral e no subdomínio Inteligência geral com pensamento não linear além de Alta capacidade no domínio Socioafetivo.

O estudante B., frequentava o 2.º ano do ensino médio no momento da coleta, foi medalhista de bronze na OBMEP em 2018 e demonstrou indicativos de Alta Capacidade no subdomínio Inteligência geral com pensamento não linear nos apontamentos dos professores A. e C.

As indicações dos professores para B. coincidiram em 12 itens, correspondentes em quatro dos cinco domínios/subdomínios presentes no Guia de Observação Direta. Na **Inteligência Geral** ele foi apontado com: maior facilidade e rapidez para aprender; maior rapidez de pensamento e ação; mais capaz de pensar e tirar conclusão; bom acervo de conhecimentos e informações. Já no campo da **Inteligência geral com pensamento não linear**: melhor em áreas da matemática e ciências; maior capacidade de concentração e atenção; seguro; tem autoconfiança; boa organização mental e visão do todo; atenção focada na busca de solução. No **Domínio da Criatividade** o indicaram nos itens: original, autêntico, fluente em ideias e ações; capacidade de pensar e agir por intuição. E no **Domínio Socioafetivo**: segurança e autoconfiança em situações de grupo.

A partir dos resultados de K. e B., formou-se um perfil comum para identificar as características e compará-las com os dados da literatura sobre Dotação e Talento na Matemática, particularmente em relação àqueles que se destacam na resolução de problemas. O Quadro 1 expõe os itens nos quais ambos foram indicados e seus Domínios correspondentes.

Quadro 1 – Características comuns em K. e B

Item	Descrição
	Inteligência com profundidade e pensamento não linear
1	Melhor produção nas áreas da matemática e ciências
6	Maior capacidade de concentração e atenção
11	Seguro, tem autoconfiança
16	Boa organização mental e visão do todo
21	Atenção focada na busca de solução
	Inteligência geral
4	Maior facilidade e rapidez para aprender
14	Maior rapidez de pensamento e ação
19	Capacidade de pensar e tirar conclusão
26	Bom acervo de conhecimentos e informações
	Criatividade
23	Capacidade de pensar e agir por intuição

Fonte: Oliveira (2020)

Os estudantes coincidiram no domínio de Inteligência geral com quatro (4) itens, no subdomínio Inteligência com profundidade e pensamento não linear com cinco (5) itens e no domínio da Criatividade com um (1) item.

De acordo com Guenther (2013) é possível perceber alguns sinais de Dotação em sala de aula. A autora descreve os indicativos a serem considerados na Inteligência geral a partir da observação do aluno que apresenta: Facilidade de aprender sem necessidade de repetição, boa memória, sabe muitas informações, gosto pelo aprendizado, bom desempenho nos trabalhos escolares, termina antes dos colegas as atividades, boas notas, tem curiosidade e interesses variados, tem intensidade, apresenta produção superior em línguas, comunicação e expressão oral, escrita ou pictórica, é observador e tem opiniões pertinentes sobre o que vê, senso de humor, faz e diz coisas inesperadas, apresenta bom vocabulário e clareza ao falar, termina as atividades, se envolve e tem bom desempenho em atividades extracurriculares, envolve-se em trabalho voluntário e auxilia professores e colegas fora de sala.

No subdomínio Inteligência geral com pensamento não linear, Guenther (2013) cita como alguns dos indicativos observáveis nos estudantes: boa produção em matemática e ciências, relutância no que concerne a assuntos que necessitem de resposta verbal ou justificção, capaz de fazer cálculos mentais e é comum não se explicar sobre como fez, desenha bem, com senso de equilíbrio e boa distribuição na folha, focado nas atividades, por vezes fica desatento ao redor por isso, tem autonomia, é seguro e autoconfiante, observa com atenção, pensa e tira conclusões, dá preferência a se expressar por meio de esquemas, tabelas, desenhos e gestos e gosta de trabalhar sozinho.

A partir desses indicadores e dos atributos anteriormente apontados por Singer *et al.* (2016), percebe-se, a convergência de características de Dotação no domínio de Inteligência

Geral com as características daqueles que se destacam na área da matemática.

É preciso destacar que K. e B. foram indicados, além dos itens de Inteligência Geral e Inteligência geral com pensamento não linear em dois itens de Criatividade pelos seus professores. Esses resultados vão ao encontro dos indicativos de criatividade presentes em pessoas com Dotação matemática, segundo os estudos de Singer, Sheffield e Leikin (2017) e Sheffield (2017).

Pondera-se, que a própria conquista da medalha na OBMEP pode ser indicadora da Dotação. Observa-se nos dados disponíveis no *site* da OBMEP, no ano de 2019, que o estado de São Paulo teve 1.686 medalhistas. Os dados do INEP (2020) sobre as matrículas no estado, nesse mesmo ano, somavam 2.367.699 de estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental e 1.551.906 no Ensino Médio no estado de São Paulo. Nesse montante, os medalhistas da OBMEP corresponderam a 0,04% dos estudantes matriculados, isso significa um número baixíssimo de premiados.

O estudo de Simplício (2013) abordou o atendimento educacional oferecido pelo 'Projeto Novos Talentos', para observar se houve interferência desse apoio no desempenho acadêmico dos estudantes. A autora expôs que as formas de identificação e recrutamento para o projeto foram: palestras informativas dadas a professores sobre Talento matemático, divulgação do projeto em jornais, como também estudantes que se destacaram na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM)⁶ e na OBMEP. Entre os participantes do Projeto, três foram medalhistas de ouro na OBMEP.

Os resultados demonstraram que os estudantes foram beneficiados pelo atendimento oferecido no Projeto e que as notas obtidas por eles na disciplina de Matemática foram altas em dois casos e em um deles apresentou desinteresse e faltas constantes gerando médias mais baixas em duas de seis unidades. A autora indicou que esses baixos resultados foram consequências de questões socioafetivas geradas pela distância da família e dificuldades de relacionamento com os pares (SIMPLÍCIO, 2013).

Pérez (2006, 2021) indicam que há pouca elucidação sobre estudantes com Dotação e Talento nos cursos de licenciatura e em cursos de Psicologia, Neurologia e Pediatria, sobretudo porque o tema é raramente citado no âmbito dos cursos de graduação. Essas autoras mencionam também que os programas do Ministério da Educação (MEC) para a área de Educação Especial

⁶ A OBM é uma competição acadêmica para estudantes das séries finais do ensino fundamental, ensino médio e universitários. Os vencedores são treinados e levados para competições internacionais da área. A Olimpíada é organizada pela Associação Olimpíada Brasileira de Matemática (AOBM) com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (OBM, 2022).

tratam pouco sobre os estudantes com Dotação e Talento e que a formação continuada oferecida aborda escassamente a temática, o que evidentemente impacta no atendimento especializado.

No estudo de Carneiro (2015) sobre os programas de atendimento educacional para estudantes dotados e talentosos, ela identificou que nos 50 programas investigados, 72,9% dos profissionais atuantes eram professores ou pedagogos, 15,9% psicólogos e o restante de outras áreas. Esse dado torna-se relevante, pois é possível considerar quais profissionais podem conduzir o processo de identificação de estudantes com Dotação e Talento, no âmbito brasileiro.

Ao observar que profissionais mais presentes nos programas para estudantes com Dotação e Talento no país são docentes é razoável indicar a necessidade de qualificação, por meio da formação inicial e continuada (URQUIZA; MARTINS, 2021), bem como a necessidade de “fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (BRASIL, 2015b).

Avançando para além das questões de identificação, existe a necessidade de repensar a escola e a estrutura na qual ela se organiza. Diez e Fernández (2020) pontuam que ademais de uma resposta docente em vista da atenção educacional aos estudantes com Dotação, é preciso uma mudança na estrutura escolar para torná-la mais flexível e inclusiva.

Os resultados obtidos demonstram que os estudantes apresentaram indicativos importantes de capacidade acima da média. Junto a isso, vale destacar que os seus professores conseguiram observar essas capacidades no trabalho cotidiano em suas turmas.

Considerações finais

Apesar das limitações temporais do estudo que impossibilitaram uma avaliação dos indicativos de Dotação de forma mais ampla, foi possível observar que os estudantes medalhistas da OBMEP participantes apresentaram sinais de Dotação. Os achados são promissores, levando-se em consideração que os medalhistas da OBMEP podem ser estudantes da Educação Especial.

A Dotação e o Talento não estão relacionados somente à matemática ou às áreas acadêmicas, mas englobam todos os domínios de capacidade humana e de atividades exercidas e valorizadas na sociedade. Devido ao baixo número de matrículas de estudantes com Dotação e Talento no país, começar a identificação por uma área mais acessível, como a acadêmica, pode abrir um caminho para a expansão da atenção dos profissionais da educação e, conseqüentemente, promover o atendimento das necessidades educacionais desse público.

A falta de identificação, a perpetuação de mitos e do desconhecimento da temática

Dotação e Talento geram a marginalização dos estudantes, pois, repercutem em desatenção às suas necessidades e ausência de respostas educativas. A área precisa ser pensada com mais empenho pelos elaboradores das políticas públicas brasileiras.

A indicação de Dotação e Talento em medalhistas da OBMEP pode consistir em ideia promissora para que os estudantes sejam registrados em cadastro nacional e atendidos por sua capacidade demonstrada em matemática. Vê-se que as pesquisas sobre essa temática podem ter prosseguimentos futuros, principalmente, com maior abrangência de participantes e uso de diferentes instrumentos.

AGRADECIMENTOS: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados:** Determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ANGOFF, W. H. The nature-nurture debate, aptitudes, and group differences. **American Psychologist**, v. 43, n. 9, p. 713-720, set. 1988. Disponível em: <https://psycnet-apa-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/fulltext/1989-04059-001.html>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ARAÚJO, M. I. Altas habilidades na Educação Infantil: Relato de caso psicopedagógico. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 255-268, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13092/8659>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 maio 2018.

BRASIL. **Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 11 maio 2018.

BRASIL. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF: DPEE; SECADI; MEC, 2015a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 11 maio 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.234, de 29 de dezembro de 2015.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior,

de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília, DF: Presidência da República, 2015b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm. Acesso em: 22 jul. 2019.

CARNEIRO, L. B. **Características e Avaliação de Programas Brasileiros de Atendimento Educacional ao Superdotado**. 2015. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/1170>. Acesso em: 24 jul. 2019.

DIEZ, L. P.; FERNÁNDEZ, C. J. La respuesta educativa a los alumnos más capaces en los planes de atención a la diversidad. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 642-671, jul./set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300642&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2020.

GAGNÉ, F. From genes to talents: the DMGT/CMTD perspective. **Revista de Educación**, Madrid, v. 368, p. 12-37, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:86553cfc-f5cc-4f8d-ad56-c07e96c21e48/de-los-genes-al-talento-pdf.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

GUENTHER, Z. C. **Identificação de alunos dotados e talentosos**: Metodologia CEDET. Lavras: CEDET; ASPAT, 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 30 jan. 2020.

OBMEP. **Olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas**. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>. Acesso em: 22 jun. 2020.

OBM. **Olimpíada Brasileira de Matemática**. Disponível em: <https://www.obm.org.br/quem-somos/pagina-exemplo/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

OLIVEIRA, L. P. **Sinais de Dotação em estudantes medalhistas da OBMEP**: Um estudo de caso. 2020. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12751>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PÉREZ, S. G. B. O atendimento educacional ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação na legislação da Região Sul do Brasil: os lineamentos para concretizar uma quimera. In: FREITAS, S. N. **Educação e Altas Habilidades/Superdotação**: A ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2006.

PÉREZ, S. G. B. Altas Habilidades/Superdotação: Uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 176-197, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/10043>. Acesso em: 3 abr. 2022.

PÉREZ, S. G. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava, PR: Apphendere, 2016.

SHEFFIELD, L. J. Dangerous myths about “gifted” mathematics students. **ZDM Mathematics Education**, v. 49, p. 13-23, mar. 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11858-016-0814-8>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SIMPLÍCIO, M. I. B. **Atendimento educacional a alunos com Talento matemático e sua influência no desempenho escolar**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2013. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/5155>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SINGER F. M. *et al.* **Research On and Activities For Mathematically Gifted Students**. Col.: ICME-13 Topical Surveys. Hamburg, Germany: Springer, Cham. 2016. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-39450-3_1#citeas. Acesso em: 22 jun. 2020.

SINGER, F. M.; SHEFFIELD, L. J.; LEIKIN, R. Advancements in research on creativity and giftedness in mathematics education: Introduction to the special issue. **ZDM Mathematics Education**, v. 49, p. 5-12, mar. 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11858-017-0836-x>. Acesso em: 22 jun. 2020.

URQUIZA, J. M.; MARTINS, B. A. Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação: Reflexões com base na discursividade docente. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 140-159, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8833>. Acesso em: 2 abr. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Como referenciar este artigo

OLIVEIRA, L. P.; RANGNI, R. A. Indicativos de dotação em estudantes medalhistas da OBMEP. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022011, 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.16661>

Submetido em: 05/07/2022

Revisões requeridas em: 23/08/2022

Aprovado em: 17/10/2022

Publicado em: 30/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

